

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

DESAFIOS POSTOS AO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO FRENTE AO PERFIL DOS ACADÊMICOS

Krishna de Campos (UEPG - kris.campos@outlook.com)

Barbara Kostrzewycz Pereira (UEPG - baarbarakpereira@gmail.com)

Luiza Bittencourt Krainiski (UEPG - luizabk@uol.com.br) (Coordenadora do projeto)

Resumo: O processo de realizar o intercâmbio está presente na nossa sociedade a séculos, porém vem se tornando cada vez mais evidente. O acesso a uma nova cultura e língua agrega conhecimento e contribui no desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo, tornando-o mais qualificado no mercado de trabalho. O *locus* da pesquisa foi a Universidade Estadual de Ponta Grossa, através do levantamento do perfil dos alunos internacionais presentes na instituição durante os anos de 2015 e 2016. A pesquisa é de natureza quali-quantitativa tendo como base os questionários aplicados pelo “Projeto de Extensão Vivendo o Intercâmbio: a UEPG apoia você!”, hoje denominado “Internacionalização, Cidadania e Direitos Humanos: do intercâmbio às Migrações Internacionais Contemporâneas”. A análise destes dados, mesmo que em fase incipiente, contribuirão para identificar novas demandas referentes a este público-alvo, visando a construção e ampliação de ações interventivas e estratégias adequadas ao atendimento dos acadêmicos internacionais.

Palavras-chave: Acadêmicos Internacionais, Intercâmbio, Cidadania.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea mudanças socioeconômicas, culturais, políticas e tecnológicas estão muito presentes, existindo entre os países certa interdependência nos âmbitos de suas ações. As consequências desse processo são destacadas por Cenerino e Silva ao apontarem “a inter-relação entre as universidades e para isso as mesmas estão ou devem estar se preparando para participarem da dinâmica da difusão do conhecimento científico, cultural, tecnológico e do ensino propriamente dito” (CENERINO, SILVA, 2008, p. 1)

A ação de realizar um intercâmbio não é atual, desde a era medieval já existia o intercâmbio de alunos entre Universidades. Diante da atual conjuntura globalizada, torna-se cada vez mais necessária a capacitação de profissionais que possuam algum diferencial, como por exemplo, o intercâmbio.

Como reflexo deste cenário atual, e através da presença de alunos internacionais na Instituição, foi criado pelo departamento de Serviço Social em 2012 o projeto de Extensão Vivendo o Intercâmbio: a UEPG apoia você! As ações voltaram-se, inicialmente, ao

acolhimento, orientação, suporte e atendimento dos alunos em mobilidade estudantil, além do desenvolvimento de diálogos culturais entre os acadêmicos internacionais e a comunidade interna e externa da Universidade. Essas ações visam incentivar a troca de experiências e o respeito à diversidade cultural dos estudantes internacionais.

Em 2015, o projeto passou a ser financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), possibilitando o desenvolvimento de um maior número de atividades, com a contratação de alunos bolsistas e um profissional de Serviço Social. Esse apoio possibilitou o acompanhamento mais efetivo dos acadêmicos internacionais e parcerias com as pós-reitorias da UEPG identificando e divulgando os serviços e ações disponíveis ao público alvo de nosso projeto.

No ano de 2017, influenciado pela atual conjuntura, o projeto ampliou o seu foco de estudos e intervenção. Atualmente, com a denominação Internacionalização, Cidadania e Direitos Humanos: do intercâmbio às migrações contemporâneas (InterMig), o projeto é composto por uma equipe interdisciplinar das áreas de: Serviço Social, Administração com linha de formação em Comércio Exterior, História e Direito.

O desenvolvimento das ações estão pautadas nas demandas não somente dos alunos internacionais, mas também os migrantes internacionais e refugiados residentes ou de passagem pela cidade de Ponta Grossa. O projeto neste novo formato busca promover a integração cultural dos acadêmicos internacionais, migrantes e refugiados com a comunidade local; firmar parcerias com a comunidade interna e externa; facilitar o acesso a informações de cunho social e jurídico que promovam cidadania e direitos humanos fundamentais relacionados aos processos de internacionalização, intercâmbio e migrações.

Frente a esses objetivos, as principais atividades desenvolvidas pelo projeto são:

- Recepção aos acadêmicos internacionais;
- Integração com a comunidade interna e externa da UEPG;
- Construção de vínculos com a comunidade universitária;
- Auxílio na linguagem tanto informalmente (na fala coloquial) quanto formalmente (em cursos de língua portuguesa);
 - Auxílio na documentação e encaminhamento a serviços públicos e da comunidade;
 - Realização de feiras gastronômicas e amostras científicas referentes aos diferentes países de origem para que haja a aproximação, tanto entre eles quanto às diferentes culturas;

- Realização de visitas turísticas;
- Desenvolvimento de diálogos culturais entre os acadêmicos internacionais, discentes, docentes e comunidade externa da UEPG.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, recebe acadêmicos de diversos países, dentre eles: Angola, Argentina, Benin, Bolívia, Cabo Verde, Chile, Colômbia, El Salvador, Equador, Portugal, Guatemala, Guiné-Bissau, Haiti, Índia, Jamaica, Nigéria, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Atualmente, de acordo com o levantamento do Projeto InterMig, a instituição conta com 48 acadêmicos internacionais em diferentes cursos de graduação e pós-graduação.

OBJETIVOS

Frente às ações desenvolvidas é fundamental delinear o perfil dos acadêmicos internacionais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, unificando os dados e identificando as demandas deste público-alvo, visando a construção de ações interventivas adequadas. Busca também identificar suas motivações, dificuldades na adaptação e formas de enfrentamento.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter quali-quantitativo e exploratório, de corte transversal com os dados de acadêmicos internacionais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no período de 2015 a 2016.

A pesquisa foi aplicada através de um questionário no período de três meses, abrangendo 85% dos acadêmicos internacionais. A amostra foi composta por 45 (quarenta e cinco) acadêmicos internacionais matriculados em cursos de graduação e pós-graduação da UEPG. Destacamos que os acadêmicos que responderam à pesquisa em 2015 não refizeram em 2016.

RESULTADOS

O questionário para traçar o perfil dos acadêmicos internacionais foi elaborado inicialmente com 29 (vinte e nove) questões, sendo elas divididas em questões de múltipla escolha e abertas. Em 2016, o questionário foi aumentado de acordo com a necessidade de reformular algumas questões importantes, e passou a ter 31 (trinta e uma) questões. As questões são divididas em categorias, sendo elas: dados gerais dos acadêmicos, relacionamento com a Universidade, estadia, transporte/locomoção e saúde. Para a construção

deste artigo, selecionamos algumas questões de múltipla escolha para traçar o perfil dos acadêmicos.

Com relação ao gênero, nos anos em estudo os resultados foram: do sexo masculino (56%) e feminino (44%). Podemos perceber que a predominância em ambos os anos ainda é do sexo masculino, no entanto, no ano de 2016 ampliou-se o número de mulheres no intercâmbio, passando de 42% para 46%.

A faixa etária compreende de: 18 a 24 anos (24%), 25 a 30 anos (36,5%) e acima de 30 anos (39,5%). No estudo percebe-se um crescimento de 29% no ano de 2016 de acadêmicos na terceira faixa, ou seja, acima de 30 anos e um decréscimo de 27% na categoria de 25 a 30 anos.

No que diz respeito ao setor de conhecimento as áreas que se destacaram em 2015, foram Ciências Biológicas e da Saúde (47%), Ciências Sociais Aplicadas (20%) e Ciências Exatas e Naturais (11%). Em 2016 foram: Ciências Humanas, Letras e Artes (39%), Ciências Biológicas e da Saúde (23%) e Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Agrárias e da Tecnologia (ambas com 15%). Os dados mostram um acréscimo em 2016 no número de alunos na área de Ciências Humanas, Letras e Artes, configurando-se no setor que mais recebeu alunos nesse ano. Observa-se que a área de Ciências Biológicas e da Saúde é referência da instituição para os acadêmicos internacionais, em destaque o curso de Odontologia, que possuía nos anos estudados, 44% do total de alunos.

Verificou-se também no período analisado um acréscimo de 18% no número de alunos matriculados no mestrado e um decréscimo de 29% na matrícula em cursos de graduação. Esse dado reflete a política de convênios e bolsas que são disponibilizadas. Ressalta-se um acréscimo de 17% de acadêmicos matriculados como alunos especiais, seja na graduação cursando um período com determinadas disciplinas como na pós-graduação matriculando-se em disciplinas isoladas para posterior aproveitamento.

A grande maioria dos alunos vem através de convênios firmados com a UEPG, sendo que 26% dos alunos estão vinculados ao Programa de Estudantes - Convênio de Graduação (PEC-G), 24% pelo Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC) da Organização dos Estados Americanos (OEA) Grupo Coimbra e 26% por conta própria. Destaca-se o aumento de intercâmbio pelo convênio da Organização dos Estados Americanos (OEA), passando de 11% em 2015, para 50% em 2016.

Em relação as dificuldades enfrentadas, a linguagem é apontada por 50% dos acadêmicos, seguido pela documentação, 14,5%. Diante destas questões, o projeto auxilia os

acadêmicos buscando parceria para cursos de português e informações sobre a polícia federal e agência bancária.

No período de aplicação do questionário, 45% dos entrevistados residiam no município a mais de 1 ano, seguido por 36,5% que residiam de 3 a 6 meses e 19% em período menor de 3 meses. Essa informação é importante para identificar o período de estadia dos acadêmicos, evitando problemas com documentações e possíveis renovações de vistos.

No que diz respeito ao tipo de moradia escolhida pelos acadêmicos, a predominância de 91% é de casa, apartamento ou kitnet a serem alugadas. Relatam a dificuldades de encontrar um avalista (47%), pagamento adiantado de aluguel (15%) e mobília (14,5%). Essa questão foi comunicada a universidade que busca formas de auxiliar esses alunos através da política estudantil, entretanto, o enfrentamento vem através de colegas próximos que estão a mais tempo no país e pelos coordenadores dos cursos que recebem os alunos.

Sobre transporte e locomoção é utilizado o ônibus (44%). Muitos dos alunos moram próximo a universidade, portanto, se deslocam a pé (43%) conseguindo baratear sua estadia.

Com relação a área da saúde, 58% dos acadêmicos tem plano de saúde/seguro saúde já efetivado em seu país de origem antes de realizar a mobilidade estudantil. Identificou-se que 37% dos acadêmicos não possuem nenhum tipo de plano de saúde ou não renovaram o plano anterior. Frente a essa questão, 43% dos acadêmicos internacionais já precisaram utilizar os serviços públicos de saúde no município de Ponta Grossa, seja por essa dificuldade ou por necessitar de outras especialidades. Observa-se também que 57% dos acadêmicos internacionais, até o período da aplicação do questionário, não precisaram utilizar dos serviços públicos. O apontamento destas questões são importantes para identificar e avaliar o funcionamento da política de saúde para esse grupo em específico, visto que a saúde em âmbito nacional é universal.

Através desses dados, podemos repensar as ações realizadas pelo projeto de extensão e planejar novas atividades buscando sempre adequá-las a realidade dos acadêmicos internacionais em todos os âmbitos com o objetivo de tornar a experiência do intercâmbio satisfatória tanto para o acadêmico quanto para a Universidade que o recebe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da aplicação deste questionário, tendo como período os anos de 2015 e 2016, se tornou possível conhecer os alunos presentes na Universidade, bem como suas demandas, norteando as ações e atividades desenvolvidas pelo projeto.

Como afirma Santos et al. (2017), o intercâmbio é uma atividade que possibilita uma experiência única, em que o aprendizado adquirido é válido para o crescimento pessoal e desenvolvimento profissional do ser humano, especialmente no contexto da atualidade globalizada (SANTOS et al., 2017).

É notória a importância do intercâmbio tanto para os alunos que realizam, quanto para a instituição que os recebem. A internacionalização evidencia a necessidade de considerar os aspectos culturais no atendimento aos alunos/as, durante todo o no período de permanência na instituição. Neste sentido, a construção do perfil dos acadêmicos internacionais torna-se um ponto de partida importante para a construção de ações e intervenções direcionadas e específicas para estes acadêmicos, além de possibilitar a construção de vínculos dos acadêmicos com a equipe do projeto de extensão.

APOIO: Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) – Programa Universidade sem Fronteiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas**. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CENERINO, Alessandra; SILVA, Osvaldo Hidalgo da. **A cooperação internacional e o processo de internacionalização das Universidades Estaduais do Paraná**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-B801.pdf>>. Acesso em: 08 jul.2017.

DAL-SOTO, Fábio; NUNES ALVES, Juliano; SWIRSKI DE SOUZA, Yeda. **A produção científica sobre Internacionalização da Educação Superior na Web OF Science: características gerais e metodológicas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000400229>. Acesso em: 29 jun. 2017.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos et al. **Turismo e Intercâmbio: Contribuições para a formação discente nos cursos de graduação das instituições de ensino superior de São Luís, Maranhão**. Disponível em:<<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano8-edicao3/3.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

SCHIMANSKI, Edina. et al. Vivendo o Intercâmbio: um experiência com extensão e pesquisa-ação. In: SCHIMANSKI, Edina. (Org.). **Internacionalização e intercâmbio: desafios para a universidade**. Ponta Grossa: PROEX/UEPG,2016. p. 55 – 66.